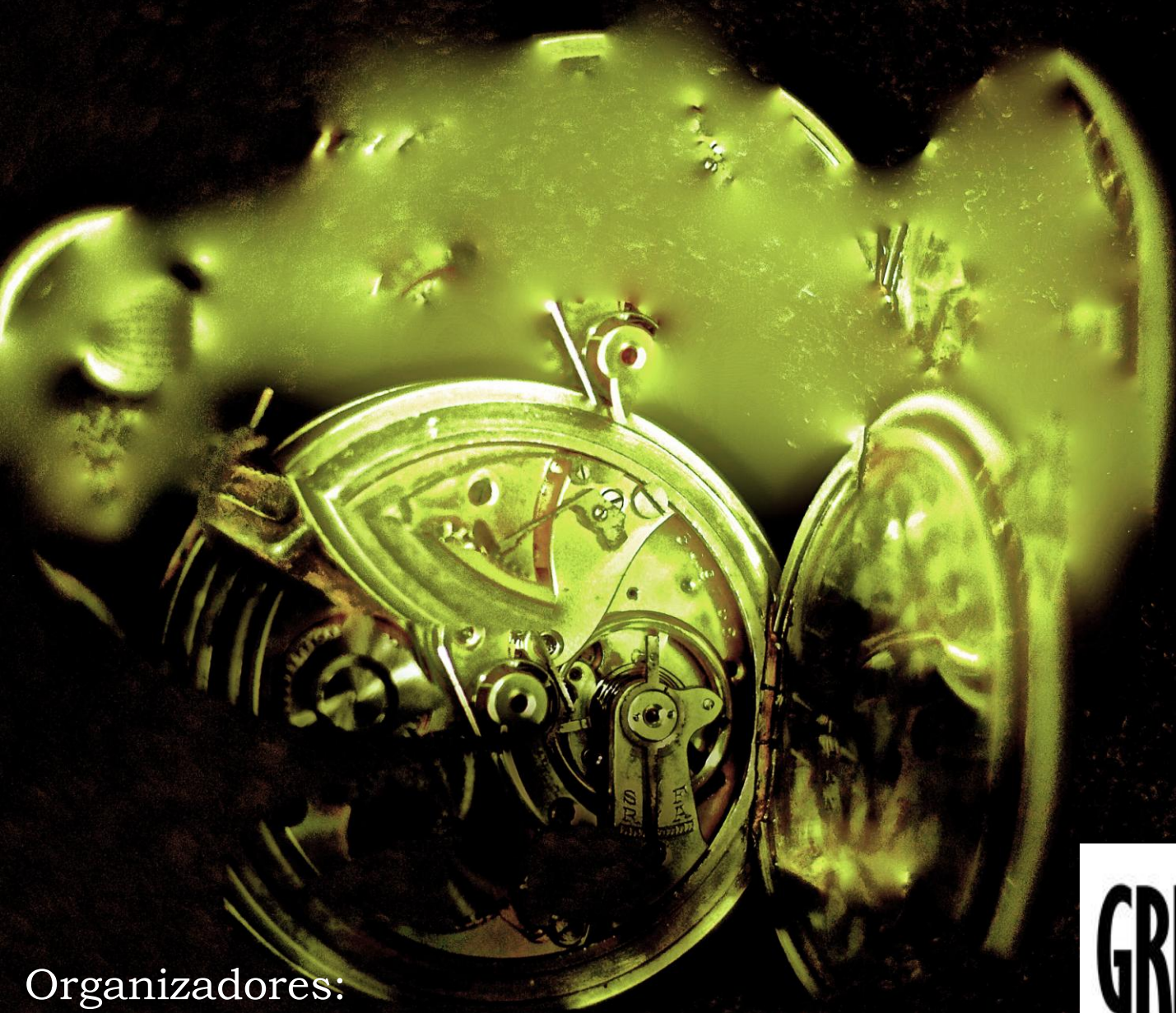


Os projetos especiais do Programa
Segundo Tempo (2013-2014):
ampliando a inclusão social por meio do
esporte educacional



Organizadores:

Bruno de Oliveira e Silva

Priscila Vaz Domingos



GRUPO DE ESTUDOS
SOBRE ESPORTE
CULTURA E HISTÓRIA



**Os projetos especiais do Programa Segundo Tempo
(2013-2014):**

ampliando a inclusão social por meio do esporte
educacional

Organizadores:

Bruno de Oliveira e Silva

Priscila Vaz Domingos

Coleção GRECCO

2014



APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção GRECCO é um projeto editorial do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História, vinculado ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Visa a publicação de livros eletrônicos privilegiando obras clássicas e contemporâneas no campo da Educação Física em interface com as Ciências Sociais e Humanas. História, Memória, Gênero, Sexualidade e Mídia são temas de maior interesse.

Coordenadora da Coleção:

Silvana Vilodre Goellner

Conselho Editorial:

André Luiz dos Santos Silva (FEEVALE)

Angelita Alice Jaeger (UFSM)

Ivone Job (UFRGS)

Lívia Tenório Brasileiro (UPE)

Ludmila Mourão (UJF)

Meily Assbú Linhales (UFMG)

Victor Andrade de Melo (UFRJ)

Copyright © 2014 Centro de Memória do Esporte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Extensão: Sandra de Deus

Vice-pró-reitora de Extensão: Claudia Porcellis Aristimunha

Escola de Educação Física – ESEF – UFRGS

Diretor: Alberto Reinaldo Reppold Filho

Vice-diretor: Flávio Antônio de Souza Castro

Centro de Memória do Esporte - CEME

Coordenadora: Silvana Vilodre Goellner

Revisão: Ivone Job e Naila Touguinha Lomando

Projeto Gráfico (Capa): Luísa Beatriz Trevisan Teixeira

Projeto Gráfico e diagramação (Miolo): Pamela Siqueira Joras

Imagens da Capa: Luísa Beatriz Trevisan Teixeira

Qualquer parte ou o todo desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada corretamente a fonte.

Os projetos especiais do Programa Segundo Tempo (2013-2014): ampliando a inclusão social por meio do esporte educacional/ Organização Bruno de Oliveira e Silva e Priscila Vaz Domingos - Porto Alegre:

Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

46 p.: il. (Coleção Grecco)

ISBN: 978-85-66106-38-1

1. Programa Segundo Tempo. 2. Esporte. 3. Lazer. I. Silva, Bruno de Oliveira;Domingos, Priscila Vaz organizadores.

CDU: 796

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
<i>Bruno de Oliveira e Silva e Priscila Vaz Domingos</i>	
PREFÁCIO	8
<i>Silvana Vilodre Goellner</i>	
O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PADRÃO	10
<i>Priscila Vaz Domingos</i>	
O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO	13
<i>Priscila Vaz Domingos</i>	
RECREIO NAS FÉRIAS: um reconhecimento do direito ao lazer	15
<i>Silvano da Silva Coutinho e Silvia de Pinho Bortoli</i>	
PROJETO NAVEGAR	27
<i>Priscila Vaz Domingos e Rodrigo Cavasini</i>	
PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP)	32
<i>Ec 07 : Marisete Peralte Safons, Alexanre Luiz Gonçalves de Rezende, Luiz Cezar dos Santos, Fabiany Calixto e Isabelle Vorges Siqueira</i>	
PROJETO MEMÓRIAS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO	36
<i>Bruno de Oliveira e Silva</i>	
PROJETO PST ADAPTADOS PARA PESSOAS COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA	42
<i>Bruno de Oliveira e Silva</i>	

APRESENTAÇÃO

O Ministério do Esporte, por intermédio da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS), desenvolve o **Programa Segundo Tempo (PST)**, direcionado para atendimento a crianças, jovens e adolescentes, prioritariamente, aqueles que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social. Busca promover o desenvolvimento integral, utilizando o esporte como ferramenta cultural no processo de inclusão social e cidadania visando a melhoria da qualidade de vida. Tem por princípio a reversão do quadro atual de injustiça, exclusão e vulnerabilidade social, utilizando-se para tanto do esporte e do lazer como um direito de cada pessoa e um dever do Estado, primando pela democratização da gestão e da participação.

O **Programa Segundo Tempo** destaca suas múltiplas formas de desenvolvimento através de ações sociais direcionadas para o seu público alvo. Tal afirmativa fundamenta-se aos expressivos números atingidos pelo Programa nestes dez anos de existência com um histórico de atendimento de aproximadamente 2 milhões de crianças em mais de 1.500 municípios. O Programa atende aproximadamente 1 milhão de crianças, nos 412 núcleos conveniados e para que se torne viável conta com a colaboração de 1.900 Coordenadores de Núcleo e aproximadamente 5.000 monitores distribuídos em 450 municípios do país.

Através da parceria e de enormes esforços governamentais no que tange à manutenção de uma política de atendimento para a população brasileira e a busca de melhores condições gerais às futuras gerações, ao longo do desenvolvimento do Programa foram implementadas algumas ações com o objetivo de aprimorar o processo de atendimento e a qualificação contínua de suas ações. Uma delas foi o envolvimento, a

partir de 2008, da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS) no gerenciamento do processo de capacitação dos envolvidos com o **Programa Segundo Tempo** visando contribuir com o desenvolvimento de melhorias nas ações de cunho pedagógico.

As ações implementadas pelo convênio foram direcionadas para a capacitação dos Coordenadores de Núcleo do **Programa Segundo Tempo**, com o intuito de qualificar os conhecimentos e as ações propostas e desenvolvidas. Dentre elas, os seus projetos especiais, cuja atenção já figura no objetivo geral do convênio quando explicita que busca promover os programas especiais propostos pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, junto aos Núcleos do **Programa do Segundo Tempo**, do Ministério do Esporte.

Considerando que a longa história do **Programa do Segundo Tempo**, criado em 2003, seria muita pretensão detalhar suas várias iniciativas e ações. Nesse sentido, optamos por apresentar neste livro um de seus mais significativos desdobramentos: a criação de projetos especiais. Ainda assim, passados mais de dez anos de sua existência, foram vários os projetos específicos que neste tempo emergiram. Alguns deles permaneceram desde sua criação, outros se modificaram ou deixaram de acontecer. Por essa razão, optamos por registrar apenas os projetos especiais vigentes no ano de 2014, e por meio dessa referência homenageamos todas as iniciativas de pessoas, grupos e instituições que, desde o princípio do **Programa do Segundo Tempo**, empreenderam esforços para crias possibilidades diferenciadas de ampliar o Programa e sua intervenção social e política

Bruno de Oliveira e Silva

Priscila Vaz Domingos

REGISTRANDO MEMÓRIAS

Indubitavelmente o **Programa Segundo Tempo** ocupa um lugar de destaque nas políticas públicas de esporte e lazer implementadas no Brasil na última década. Tal afirmação pode ser percebida não apenas pela sua abrangência mas, sobretudo, por alguns de seus desdobramentos tais como a intersetorialidade, a produção acadêmica, a formação de profissionais, a adequação à diferentes contextos culturais e a capacidade de inovar diante de desafios nem sempre fáceis de serem superados.

Como coordenadora do **Projeto Memórias** acompanho o **Programa Segundo Tempo** desde 2009 e afirmo o quão difícil é registrar suas ações dada a infinidade de iniciativas que cotidianamente acontecem nos mais variados recônditos de nosso vasto país. Tarefa hercúlea, porém necessária, o registro de suas memórias visibiliza aquilo que já foi feito ao mesmo tempo que ilumina novas possibilidades e intenções. Este, digamos assim, é o eixo que conduz as diversas ações empreendidas pelo **Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo** cujo acontecer se dá pela atuação dedicada de cada pessoa que integra sua equipe.

Este livro resulta dessa intencionalidade e se propõe a abordar um recorte específico do **Programa Segundo Tempo**: os denominados “projetos especiais”. Tal opção se justifica porque sob essa nomenclatura observamos o concretizar de ações que se pautaram pela diversidade ampliando de modo significativo o perfil de comunidades e grupos sociais atingidos. Considerando a variedade de projetos especiais desenvolvidos ao longo da história do programa, nossa equipe optou por fazer um recorte temporal, o qual foi delimitado ao último

biênio. Nessa direção Bruno de Oliveira e Silva e Priscila Vaz Domingos organizaram esse livro, buscando informações em documentos oriundos dos próprios projetos assim como em publicações do Ministério do Esporte e de outras fontes, inclusive, de artigos acadêmicos.

O livro contempla a participação de autores e autoras que se disponibilizaram a colaborar nesse registro, perspectiva essa que trouxe ao livro informações mais detalhadas e qualificadas na medida em que foram produzidas por quem vive os projetos especiais por dentro.

Por fim gostaria de ressaltar que esse livro integra uma série de três volumes. O primeiro apresenta as atividades sistemáticas e assistemáticas desenvolvidas pelo **Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo** e o terceiro se configura como um manual prático que orienta os núcleos e agentes do **Programa Segundo Tempo** a produzirem seus próprios registros de memória. O segundo volume é este que apresento. Espero que as ideias aqui registradas floresçam e façam emergir muitas outras. Boa leitura!

Silvana Vilodre Goellner
Coordenadora do CEME/UFRGS

O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO PADRÃO

Priscila Vaz Domingos

O **Programa Segundo Tempo Padrão** é desenvolvido de forma continuada com vigência pré-estabelecida de três ciclos pedagógicos com duração de vinte e dois meses para atender a demanda de seu público alvo, os jovens universitários.

Se realiza a partir de um Projeto Piloto que tem a finalidade de validar novos modelos de atendimento para o **Programa Segundo Tempo** levando em consideração a realidade socioambiental e cultural da localidade atendida.

Além da validação estes projetos denominados pilotos podem surgir a partir de estudos de indicadores utilizados em experiências de avaliação de projetos esportivos educacionais e na análise das ferramentas administrativas e gerenciais, a fim de definir uma linha de base para alcançar os objetivos gerais. Podem-se citar nesta metodologia os projetos: esporte de aventura (voltado para o público jovem), o projeto ginástica aeróbica (direcionado para reforçar a participação do público feminino nas atividades esportivas), projetos de pesquisa e de capacitação e acompanhamento pedagógico do PST.

Atividades Esportivas:

Tem caráter educacional objetivando desenvolver os jovens discentes para favorecer a consciência de seu próprio corpo, explorando seus limites, aumentando suas potencialidades, desenvolvendo o espírito de solidariedade de cooperação mútua e de respeito pelo coletivo. No que tange ao ensino-aprendizagem este é voltado a estimular a compreensão da convivência em grupo, de regras necessárias a organização das atividades, partilha de decisões e

emoções estimulando a consciência de reconhecer direitos e deveres em prol da boa convivência social.

A partir do contexto da localidade existe a definição das modalidades que serão desenvolvidas respeitando os seguintes aspectos: disponibilidade de recursos físicos e humanos, organização e vigência do projeto, a partir dos ciclos pedagógicos do calendário universitário. O discente poderá optar por modalidades coletivas ou individuais.

Sugestões de modalidades: Basquetebol, futebol de campo, futsal handebol, voleibol dentre outras. Atletismo, capoeira, ginásticas (rítmica, artística, olímpica), lutas, natação, tênis de campo, tênis de mesa, entre outras.

Acompanhamento pedagógico e capacitação:

Através da parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Ministério do Esporte mantém o que se denomina “rede de inteligência” do Projeto Segundo Tempo além de seus projetos especiais, por meio de equipes nacionalmente constituídas e coordenadas por professores mestre/doutores com vínculo com instituições de ensino superior denominadas equipes colaboradoras cujas funções são: promover Acompanhamento pedagógico do trabalho desenvolvido nos núcleos; Assessoria aos profissionais dos núcleos na construção de suas propostas pedagógicas de forma a atender às Diretrizes do PST; Visitas de avaliação “in loco” semestrais; Plantão permanente à distância; e Capacitação dos recursos humanos envolvidos.

Essa parceria permite a oferta obrigatória de Capacitação Gerencial ao Coordenador Geral e Capacitação Pedagógica ao Coordenador Pedagógico e aos Professores de Educação Física e/ou Esporte que atuam nos núcleos do PST – Universitário. Ao final da capacitação, os coordenadores e professores devem reconhecer os princípios centrais do PST, suas bases de fundamentação teórica e

dominar como essas orientam as práticas pedagógicas no atendimento aos beneficiados.

O acompanhamento das ações se dará através de visitas in loco, semestrais, realizadas por um avaliador designado pela SNEED, dos relatórios semestrais elaborados pela coordenação do núcleo onde o projeto esta localizado, enviados ao Ministério do Esporte.

Nesta perspectiva vários fatores podem ser considerados, a exemplo: As estratégias definidas estão resultando em algo favorável para o público alvo? Os resultados estão de acordo com as metas estipuladas inicialmente? Como se pode comprovar a eficácia desta metodologia? Estas e outras questões fomentam muitas análises e reflexões.

O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO

Priscila Vaz Domingos

O **Programa Segundo Tempo Universitário** é um projeto especial que tem como objetivo democratizar o acesso à prática do esporte da comunidade universitária consoante princípios de esporte educacional tais como inclusão, acessibilidade e universalidade.

O projeto se realiza por intermédio de núcleos que estabelecem parcerias com instituições públicas que contêm as condições técnicas exigidas para executar as atividades propostas sob orientação e supervisão de profissionais capacitados. Tem como público alvo a comunidade acadêmica, com prioridade para discentes das instituições de ensino.

O **PST Universitário** tem por princípio a inclusão, a participação, a integração, a valorização das práticas corporais, a educação, a recreação, o lazer, a universalização e a democratização das práticas esportivas. Nesse sentido, o projeto procura inserir o esporte como forma de ação transversal no projeto político pedagógico das universidades envolvidas resgatando e enaltecendo a cultura corporal a partir dos benefícios da sua prática. O projeto se estrutura por meio do fomento de atividades de ensino, pesquisa e extensão buscando ampliar a participação da comunidade universitária na prática de atividades esportivas.

Sua fundamentação pedagógica está pautada por múltiplas vivências na perspectiva do esporte educacional mediante o desenvolvimento de ações planejadas, inclusivas e lúdicas com foco na vida ativa de forma a valorizar a inclusão e minimizar qualquer espécie de distinção e/ou discriminação.

A capacitação dos profissionais da área da Educação Física e/ou esporte que desenvolvem o projeto nas instituições de ensino se dá

através da formação adequada para a cada área atendida, afim de disseminar o conhecimento e desenvolver a capacidade motora dos discentes, bem como a melhoria nos espaços utilizados para a prática das atividades. Para tanto, utiliza o diálogo como forma de integração no planejamento das atividades, em prol do coletivo tendo como foco a estratégia da resolução de conflitos, de modo a desenvolver a consciência social e política dos envolvidos levando em conta a segurança nas atividades propostas e respeitando a escolha de cada pessoa no que tange a opção de aderir à modalidade que mais lhe interessa participar.

O projeto prevê ainda a excelência no que tange à autonomia organizacional dos núcleos que, pautados pelas normas no **Programa Segundo Tempo**, possam fomentar a pesquisa científica e tecnológica, com base na formação de recursos humanos e qualificação da gestão. Enfim, apresenta como meta a difusão do esporte educacional como ferramenta de inclusão social dentro do ambiente universitário.

Figura 1- Atividade de Xadrez em Santa Maria 2010



Fonte: Centro de Memória do Esporte

RECREIO NAS FÉRIAS: UM RECONHECIMENTO DO DIREITO AO LAZER

Silvano da Silva Coutinho
Sílvia de Pinho Bortoli

Breve histórico

A ideia para a realização do **Projeto Recreio nas Férias** foi gerada em 2007, quando a Secretaria Nacional de Esporte Educacional, na gestão do Secretário Julio Filgueira, se propôs elevar a um novo patamar a dimensão do lazer e da recreação no Programa Segundo Tempo, ao mesmo tempo de cobria uma lacuna que existia em termos de atividades que atraíssem as crianças e jovens beneficiados pelo PST, durante o período de férias escolares nos meses de janeiro e julho.

O **Recreio nas Férias** teve sua primeira edição em janeiro de 2009. O Projeto foi tão bem recebido, que as entidades passaram a incorporar o **Recreio nas Férias** ao seu calendário de atividades de forma espontânea e a demanda pela sua realização ó aumentou a cada edição.

Estimuladas pelo Ministério do Esporte foram realizadas seis edições mas muitas entidades continuaram a realizar o **Recreio nas Férias**, mesmo em ocasiões em que, por questões orçamentárias, o ME não pode apoiá-las.

Figura 1 – Quadro com informações sobre **Recreio nas Férias**

Período de realização	Número de beneficiados	Estados participantes
Janeiro/ 2009	104.000	13 estados: AL, AM, BA, CE, DF, MG, PA, PR, RJ, RN, RO, SE e SP
Janeiro/2010	20.300	5 estados: GO, RS, SC, SE e SP
Julho/2010	56.600	9 estados: AL, DF, MG, MS, PE,

		RR, RS, SC e SP
Janeiro/2011	12.800	6 estados: AL, CE, RJ, RS, SC e SP
Janeiro/2013	8.900	8 estados: AM, BA, CE, MA, PR, RJ, RS e SP
Julho/2013	3.800	8 estados: CE, MG, MS, MT, PR, RJ, RS e SP

Fonte: Autores

Justificativa e objetivos

O **Projeto Recreio nas Férias** tem sua proposta embasada em algumas características discutidas por Marcellino (1983) quando apresenta os conceitos de lazer dos autores Jofre Dumazedier e Renato Requixa. Alguns aspectos importantes destacados são: o caráter liberatório como resultado da livre escolha, o caráter desinteressado, o descanso, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade.

Desta forma, o **Recreio nas Férias** tem por objetivo principal, oferecer aos beneficiados do Programa Segundo Tempo, durante o período de férias escolares, opções de esporte e lazer que preencham o seu tempo livre de forma prazerosa e ao mesmo tempo construtiva, por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas, esportivas, artísticas, culturais, sociais e turísticas, ou ainda, conforme destacado por Filgueira, o **Recreio nas Férias** se propõe a trazer, de modo explícito e organizado, as dimensões do lazer e do lúdico para dentro do programa “Segundo Tempo”, em suas atividades no período de férias escolares (FILGUEIRA, 2009).

Caracterização do projeto

O **Recreio nas Férias** caracteriza-se por ser uma colônia de férias que é ofertada para as crianças e adolescentes participantes do

Programa Segundo Tempo, nos meses de janeiro e julho. Cada núcleo possibilita o atendimento de 100 crianças e adolescentes. Estes beneficiados são, preferencialmente, oriundos dos núcleos do Programa Segundo Tempo, no entanto, quando não se preenche todas as vagas, também são convidadas outras crianças e adolescentes do entorno do núcleo.

As atividades são realizadas durante o período de cinco dias, entre segunda e sexta-feira, normalmente, com duração de 7 horas diárias, iniciando as 9 e finalizando as 16 horas, com duas pausas para lanche e uma para almoço.

Nas edições realizadas, o Ministério do Esporte, por meio de termo de conveniamento, disponibilizou aos convênios o seguinte auxílio:

- ✓ kits de materiais esportivos;
- ✓ kits de materiais recreativos.
- ✓ material de divulgação e identificação: cartazes, fichas de inscrição, banner e crachás;
- ✓ uniformes para os participantes e equipe de trabalho (coordenador e monitor);
- ✓ contratação de mais 2 monitores por núcleo para incrementar a equipe de trabalho;
- ✓ envio de membros das Equipes Colaboradoras para realização da capacitação num período anterior à realização de cada edição;
- ✓ material pedagógico: livros para todos os coordenadores e monitores do convênio e um DVD gravado com os próprios autores dos temas do livro.
- ✓ verba para aquisição de lanches a serem ofertados aos participantes¹.

¹ Este benefício só não foi disponibilizado nas edições de janeiro e julho de 2013.

Como contrapartida, os convênios se responsabilizaram em realizar um passeio com os participantes para algum lugar que os tirassem da rotina do núcleo. Também foi de responsabilidade dos convênios a realização de uma apresentação cultural. Esta apresentação era realizada com o intuito de valorizar algum grupo artístico local, mas também poderia ser organizada com uma apresentação dos próprios participantes do projeto.

Uma característica marcante do **Recreio nas Férias** é o fato de que a realização do projeto sempre foi acompanhada de um “tema gerador”. O tema gerador representa a tentativa do Ministério do Esporte em conscientizar todo o público envolvido no projeto para a agregação de valores às atividades desenvolvidas. Desde 2009, tivemos os seguintes temas: “Meio Ambiente (2009)”, “Valores Olímpicos (2010)” e “Aniversário de 10 do PST: Celebrando com Sustentabilidade (2013)”.

Um destaque importante tem a ver com a grade de programação semanal do **Projeto Recreio nas Férias**. Partindo do entendimento de que as atividades deveriam focar o tema gerador proposto, estas eram organizadas e realizadas levando em consideração aspectos imprescindíveis, tais como: realização obrigatória de uma atividade cultural e de um passeio; envolvimento de atividades de cunho recreativo e esportivo; atividades que pudessem envolver a família e/ou voluntários da comunidade; atividades que possibilitassem a socialização entre grupos distintos em relação à gênero, faixa etária, etnia, classe social, domínio de habilidades motoras, entre outros aspectos; atividades adaptadas para pessoas com deficiência; atividades que pudessem ser realizadas em dia de chuva e, atividades que contemplassem os diferentes interesses ou conteúdos culturais do lazer: sociais, turísticos, artísticos, físicos, intelectuais, manuais e digitais.

Formação pedagógica

Para que o tema gerador não fosse uma iniciativa de caráter impositiva, em todas as edições do **Recreio nas Férias** foram realizadas capacitações envolvendo coordenadores (geral, pedagógico, setorial e de núcleo) e monitores de todos os convênios participantes.

Para as capacitações, os membros das equipes colaboradoras se deslocavam até uma cidade sede de cada um dos convênios e apresentavam a proposta pedagógica para aquela edição do **Recreio nas Férias**. Na ocasião, os coordenadores e monitores que haviam recebido de forma antecipada o material pedagógico, tinham a oportunidade de discutir os conteúdos propostos e elaborarem, com o auxílio dos membros das equipes colaboradoras, a programação para a realização do projeto.

É importante destacar que a partir de 2009 foram editados três livros para servirem de sustentação teórico-prática na realização do projeto Recreio nas Férias (OLIVEIRA; PIMENTEL, 2009; OLIVEIRA; PIMENTEL, 2010; OLIVEIRA; COUTINHO, 2013). As três obras têm uma estrutura comum de capítulos temáticos que possuem uma relação direta com o tema gerador. São eles: capítulo sobre os conteúdos culturais do lazer; sobre as questões de gênero e diversidade; sobre as questões de inclusão e deficiência; uma proposta de planejamento para organização e realização das atividades; a apresentação do tema gerador; e, por último, a descrição de uma série de vivências práticas alinhadas ao tema gerador.

Aspectos avaliativos da primeira e da última edição

Em relação à avaliação, destacaremos dois momentos:

PRIMEIRA EDIÇÃO – janeiro de 2009

Na primeira edição ocorrida em 2009, foram aplicados três questionários: um para os monitores, um para os pais e outro para as crianças participantes.

Para as respostas dos monitores havia quatro opções de respostas: Bom, Regular, Ruim e NS/NR (não sabe responder ou não respondeu). Desta forma, em relação à opinião dos monitores tivemos as seguintes constatações:

- ✓ 66% acharam que foi bom o projeto ter ocorrido em período integral;
- ✓ 61% acharam que foram bons os passeios realizados;
- ✓ 88% acharam boas as apresentações culturais;
- ✓ 95% opinaram que foi boa a aceitação do projeto por parte das crianças;
- ✓ 74% aprovaram os kits de materiais disponibilizados pelo Ministério do Esporte;
- ✓ 49% aprovaram os uniformes;
- ✓ 50% acharam bom o reforço alimentar oferecido.

Para responde ao questionário os pais tinham as seguintes opções: Ótimo, Bom, Regular, NS/NR, Péssimo e Ruim. Neste questionário os resultados foram os seguintes:

- ✓ 49% e 44% dos pais avaliaram o projeto como Ótimo e Bom, respectivamente;
- ✓ 97% demonstraram que gostariam que seus filhos participassem novamente do projeto;
- ✓ 38% e 48% avaliaram o uniforme como Ótimo e Bom, respectivamente;

-
- ✓ 34% e 50% avaliaram o material esportivo como Ótimo e Bom;
 - ✓ 34% e 51 avaliaram o material recreativo como Ótimo e Bom;
 - ✓ 38% e 43% avaliaram a alimentação oferecida como Ótima e Boa;
 - ✓ 94% dos pais opinaram que acreditam que programas como o Recreio nas Férias ajudam a afastar os jovens das drogas e diminuem os casos de gravidez precoce.

As crianças e adolescentes participantes do projeto também responderam à um questionário com as seguintes opções de respostas: Bom, Regular ou Ruim. Apareceram os seguintes resultados:

- ✓ 96% acharam que ficar o dia todo no projeto foi bom;
- ✓ 87% acharam que o passeio foi bom;
- ✓ 89% acharam que a apresentação cultural foi boa;
- ✓ 73% acharam o reforço alimentar bom.

Quando questionados sobre o que mais gostaram, duas opções (os passeios e as brincadeira) se destacaram com 28% das intenções cada. Quando questionados sobre o que pode ter faltado no projeto, 40% dos participantes acharam que não faltou nada e 13% indicaram que faltou alimentação.

Estes resultados demonstraram a grande aceitação e gratificação demonstrada por diferentes pessoas durante a participação na primeira edição do **Recreio nas Férias**.

Última Edição – julho de 2013

Na sequência iremos apresentar uma avaliação de cunho qualitativo, que tem a intenção de servir de parâmetro para outros convênios que porventura se interessem em desenvolver o projeto. Vale

lembrar que o tema gerador desta edição foi “PST 10 anos: Celebrar com sustentabilidade”.

As constatações presentes no relatório final foram:

- ✓ Em geral, os núcleos foram organizados nos mesmos locais onde aconteciam as atividades do Programa Segundo Tempo;
- ✓ Os convênios contavam com o auxílio de voluntários, principalmente, de ensino médio;
- ✓ Para identificação do núcleo alinhado ao tema gerador os núcleos apresentaram os seguintes materiais: cartazes confeccionados pelos professores, monitores e/ou beneficiados, materiais decorativos feitos de material reaproveitável, materiais relacionados à Carta da Terra para crianças, dentre outros;
- ✓ Apesar do Ministério do Esporte não ter disponibilizado nenhuma verba para custeio da alimentação, foi possível observar que os convênios conseguiram se organizar para servirem uma quantidade de lanche satisfatória para os beneficiados.
- ✓ O destaque ficou para o almoço servido em dois convênios e também para o bolo comemorativo dos 10 anos do PST servido em um dos convênios;
- ✓ Com relação ao horário de atendimento, a maioria dos convênios tiveram atividades realizadas nos dois períodos (manhã e tarde);
- ✓ Com relação à programação, foi observada uma diversidade e quantidade significativa de atividades sendo realizadas, as quais mantinham uma relação direta com o tema gerador, em especial, no que se refere à sustentabilidade. Esta constatação demonstra que o processo de capacitação foi exitoso em sensibilizar os professores e monitores na tarefa de desenvolverem a temática durante o período de realização do projeto;

-
- ✓ Com relação à utilização de materiais, foi possível observar um grande uso de materiais recicláveis e/ou reaproveitáveis, demonstrando alinhamento com o tema gerador;
 - ✓ Com relação à infraestrutura, foi possível observar que os convênios tentaram diversificar bastante os locais de realização das atividades, procurando tirar os beneficiados dos locais “comuns” em que eles normalmente realizam as atividades do PST no cotidiano.

Demonstrando uma relação direta com o tema sustentabilidade, destacaram-se algumas iniciativas que intitulamos de “Atitudes Sustentáveis”:

- ✓ O trabalho voluntário de pedagogas que não estavam vinculadas normalmente ao convênio;
- ✓ O fato dos beneficiados realizarem a limpeza do local todos os dias após a realização das atividades;
- ✓ A doação dos lanches que sobravam para que os beneficiados levassem para suas casas, evitando assim o desperdício de comida;
- ✓ A participação efetiva de algumas mães na organização e realização das atividades;
- ✓ A parceria com a Rede Cidadã, da Polícia Militar do estado, proporcionando a oferta do lanche e a realização de rodas de conversa;
- ✓ O desenvolvimento de ações relacionadas à temática da sustentabilidade durante o período das atividades do PST padrão, tendo seu desfecho durante o **Recreio nas Férias**;
- ✓ A disponibilização, pela prefeitura, de três novos monitores por núcleo, possibilitando uma melhor organização para realização das atividades.

Este relato demonstra um pouco do que foi o **Projeto Recreio nas Férias**.

Nosso desejo, juntamente com os beneficiados do Programa Segundo Tempo é que o projeto possa ser retomado em breve, mas, enquanto isso, ora ou outra ficamos sabendo de relatos de convênios que já realizam o **Recreio nas Férias** independente do auxílio do Ministério do Esporte. Se isto continuar acontecendo o projeto terá cumprido seu papel, pois demonstrará que deixou um grande legado – a valorização da sociedade em relação ao lazer.

Referências

BRASIL. Ministério do Esporte. **Recreio nas Férias 2009** – Edição Piloto. Brasília, DF: Ministério do Esporte, 2009.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas, SP: Papirus, 1983.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (Orgs.). **Recreio nas Férias: reconhecimento do direito ao lazer**. Maringá: EDUEM, 2009.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (Orgs.). **Recreio nas Férias e os valores olímpicos**. Maringá: EDUEM, 2010.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; COUTINHO, Silvano da Silva Coutinho (Orgs.). **PST 10 anos: celebrar com sustentabilidade**. Maringá: EDUEM, 2013.

Figura 1 – Boné



Fonte: Centro de Memória do Esporte

Figura 2 – Camiseta



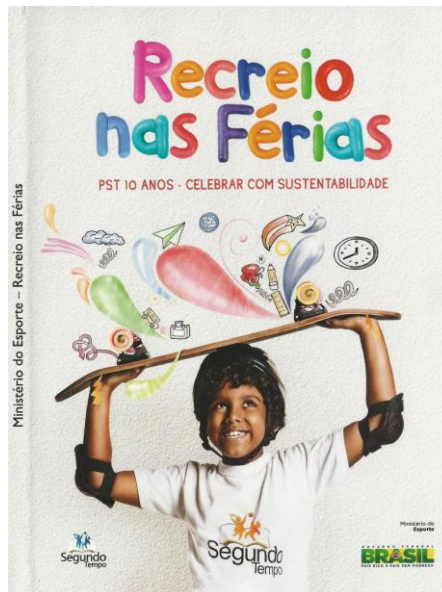
Fonte: Centro de Memória do Esporte

Figura 3 – Exposição Centro de Memória 2010



Fonte: Centro de Memória do Esporte

Figura 4 - Capa de livro



Fonte: Centro de Memória do Esporte

PROJETO NAVEGAR

Priscila Vaz Domingos
Rodrigo Cavasini

O **Programa Segundo Tempo/Navegar** objetiva a promoção da inclusão social por meio de atividades esportivas e educacionais realizadas em contato com a natureza. Essa iniciativa é desenvolvida pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social e tem como público-alvo adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária entre 11 e 16 anos. Se realiza em diversas regiões do Brasil e já atendeu milhares de alunos, contando com centenas de professores e monitores esportivos em seus núcleos. Além do atendimento ao seu público alvo, o **Navegar** busca capacitar o futuro profissional da área da Educação Física para disseminar o ensino das atividades físicas, abrangendo ainda pesquisa por meio de vivências de situações concretas de ensino-aprendizagem. Atua também na formação continuada da equipe de trabalho na medida em que fomenta a realização de seminários, grupos de estudos e mostras de trabalho para discussão, reflexão e divulgação das ações e modalidades náuticas. Seguindo os objetivos do Programa Segundo Tempo, diversas modalidades esportivas vêm sendo utilizadas de maneira educacional complementar, visando a inclusão de adolescentes. Tais atividades visam o desenvolvimento de valores humanos, sociais, ambientais, culturais, bem como a melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido, a utilização das modalidades náuticas se aplica ao Programa Segundo Tempo porque contém grande potencial para a promoção desses e de outros aspectos capazes de educar o público alvo. O **Navegar** parte do entendimento de que as práticas esportivas realizadas em contato com a natureza propiciam grande potencial para o desenvolvimento de valores relacionados ao meio ambiente tais como

a preservação da natureza e o melhor aproveitamento de recursos naturais.

Em função disso, se realiza mediante intervenções de educação ambiental ao ar livre, as quais despontam como uma importante estratégia para o desenvolvimento de valores relacionados à qualidade do meio ambiente, promovendo o desenvolvimento de uma maior compreensão ecológica focada tanto no indivíduo quanto nas suas relações com os demais seres humanos e com o meio ambiente em geral.

O **Navegar** também tem como objetivo a democratização do acesso às modalidades náuticas uma vez que essas estão, muitas vezes, distantes do cotidiano de grande parte da população apesar do Brasil apresentar grande potencial para o seu desenvolvimento em razão de sua extensa área litorânea, somada a expressiva presença de rios e lagos nas suas diferentes regiões.

Sabemos que a prática de atividades náuticas pode ter finalidades educacionais, recreativas ou esportivas. Entretanto, ainda se observa um número reduzido de praticantes, dentre outras razões, pela necessidade de um aporte financeiro para sua prática. Além de barreiras econômicas e sociais para a adesão de pessoas aos esportes náuticos percebemos, ainda, certa escassez de conhecimentos sobre esse universo. É nessa direção que o **Navegar** viabiliza na medida em que busca democratizar a acessibilidade às modalidades náuticas de forma inclusiva e universal de forma a contribuir para o desenvolvimento integral das pessoas envolvidas, considerando suas potencialidades que muitas vezes aparecem refletidas em aspectos da vida dos alunos, como pessoal, social, cognitivo e ambiental.

Características do PST/Navegar

Através de ações planejadas e inclusivas, o **Navegar** tem como fundamentação pedagógica e estratégia de implantação um núcleo

esportivo náutico pautado na oferta de múltiplas vivências do esporte nas modalidades de remo, vela e canoagem. O fomento a melhoria da qualidade pedagógica do ensino de atividades esportivas educacionais e náuticas apoiam-se na formação continuada dos profissionais de modo a atenderem as necessidades daquela localidade, bem como material didático apropriado, diálogo, incentivando a integração dos beneficiados no planejamento das atividades, na construção de uma vida coletiva saudável e na resolução de conflitos; segurança, com monitoramento e resguardo à integridade dos adolescentes atendidos; participação social, onde meninos e meninas são estimulados a participar de atividades ligadas à educação, à cultura, ao meio ambiente, ao esporte e ao lazer, conhecendo melhor suas raízes, seu povo e a sua realidade, a fim de valorizar sua cultura e história; fomentar a pesquisa científica e tecnológica em universidades e instituições pelo Brasil, destinada à formação de recursos humanos e à qualificação da gestão.

Este Projeto é avaliado pelo Ministério do Esporte na forma de visitas de acompanhamento, de caráter técnico ou pedagógico e também através do relatório ao final do ciclo, pelos coordenadores geral e pedagógico (avaliam o andamento do projeto), professores e monitores (avaliam a evolução, comportamento, frequência dos alunos) e alunos, (coparticipantes, a partir de sugestões e autoavaliação), ou seja, todos os atores envolvidos, destacando salientando o caráter democrático do processo.

As avaliações são propostas como um meio e não como um fim, uma vez que o fato do aluno aprender a remar ou velejar (dimensão procedimental) não é o suficiente. O aluno deve também aprender a importância de uma vida fisicamente ativa (dimensão conceitual) e ainda após algumas saídas em grupo e intervenções de educação ambiental ao ar livre, ter condições de, aos poucos, alterar hábitos em relação ao meio ambiente (dimensão atitudinal).

Figura 1: Atividades no núcleo de Porto Alegre, RS



Fonte: Centro de Memória do Esporte

Figura 2: Atividades no núcleo de Porto Alegre, RS



Fonte: Centro de Memória do Esporte

Figura 3: Capa do livro PST/Navegar



Fonte: Centro de Memória do Esporte

PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP)

Marisete Peralta Safons
Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
Luiz Cezar dos Santos
Fabiany Calixto
Isabelle Borges Siqueira

Histórico

É tradição entre as Organizações Militares da Marinha, Exército e Aeronáutica, desenvolver projetos sociais que visam melhorar a qualidade de vida do público juvenil em situação de vulnerabilidade social das comunidades vizinhas às suas instalações.

Em 2002, ao conhecer um desses projetos, denominado “Rumo à Cidadania”, o Ministério da Defesa (MD) passou a incentivar esta iniciativa. E para isso, contou com o apoio do Ministério do Esporte, que identificou uma forma de investir em uma ação efetiva de inclusão social, por meio do esporte.

Em 2003, o Ministério do Esporte ao lançar o Programa Segundo Tempo firmou parceria com o Ministério da Defesa (MD), por meio de um Termo de Cooperação Técnica, aperfeiçoando e fortalecendo o trabalho que vinha sendo realizado pelo MD, surgindo o então **Programa Forças no Esporte (PROFESP)**. Naquele mesmo ano o programa acolheu, em quatro Organizações Militares da Marinha, Exército e Aeronáutica, aproximadamente 500 crianças, jovens e adolescentes, entre 07 e 17 anos, da rede pública de ensino, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social. Promovendo, por intermédio da prática esportiva, no contra turno escolar, a inclusão social, a saúde e a prevenção da violência e da marginalidade, utilizando mecanismos de valorização da cidadania e de preparação para o mercado de trabalho.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome reconhecendo os resultados que o Programa vinha apresentando,

tornou-se um grande aliado do MD, firmando também um Termo de Cooperação Técnica, que possibilita proporcionar um reforço alimentar diferenciado, aos integrantes do projeto. Este reforço é constituído de lanche e refeição, diferenciando-se assim da realidade da maioria dos Núcleos do PST, que oferecem apenas lanche. A infraestrutura física das organizações militares, adequada para a preparação de grande quantidade de refeições, não encontra dificuldade para suprir as necessidades nutricionais aumentadas com a prática esportiva, e fornecem uma alimentação que auxilia diretamente no crescimento e desenvolvimento integral das crianças atendidas.

Um dos pontos de destaque do MD para implantação dos Núcleos do PST é a construção de parcerias, o que confere à iniciativa, um importante caráter intersetorial, pois a reunião dos esforços de diversos agentes sociais amplia a qualidade das condições de funcionamento do programa, como é o caso, por exemplo, da parceria com as Prefeituras Municipais para a realização do transporte das crianças e de monitores auxiliares, como também o envolvimento, em alguns casos, de empresários da comunidade para garantir a oferta de tênis adequado para a prática esportiva. O PST também se fortalece nas organizações militares em função do compromisso dos comandantes, que normalmente designam oficiais para assumirem a coordenação e soldados para prestarem apoio na realização das atividades, além da equipe pedagógica do PST.

A articulação de esforços entre esses diversos profissionais garantem a excelência do programa, possibilitando a existência, no ano de 2013, de 107 organizações militares envolvidas, sendo 21 na Marinha, 65 no Exército e 21 na Aeronáutica, atendendo 13.377 crianças em 137 núcleos distribuídos de 67 cidades e 25 estados brasileiros.

Os Ministérios do Esporte e da Defesa vêm envidando esforços para ampliar e levar o **Programa Segundo Tempo – Forças no Esporte**

(PROFESP) principalmente rumo ao interior do país e as áreas de fronteira do Brasil.

Objetivo

O **Programa Forças no Esporte**, por intermédio da prática esportiva, tem como objetivo promover para crianças, jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a integração, a prevenção à doença, a promoção da saúde, a prevenção à marginalidade e à violência, por meio de mecanismos que possibilitem a inclusão social. Assim, ao longo de uma década, o **PROFESP** vem participando desta ação social, contribuindo para o desenvolvimento nacional e para a melhora dos índices de desenvolvimento humano em nosso país.

Ações do Programa Forças no Esporte

As ações do Programa visam criar nas crianças o interesse pelo esporte, utilizando-o como ferramenta no processo de educação, saúde, conhecimento pessoal e social. O conjunto de parcerias firmadas pelo **Programa Forças no Esporte** permite oferecer atividades diversificadas, de modalidades esportivas coletivas, tais como: futsal, futebol de campo, handebol, voleibol e basquetebol e modalidades individuais, como, natação, judô, iatismo, capoeira, karatê, xadrez, tênis de mesa e taekwondo. Em conjunto com estas atividades também são oferecidos: alimentação balanceada, inclusão digital, atividades culturais, palestras educativas, aulas de música, preservação do meio ambiente, reforço escolar, assistência médica e odontológica.

O Ministério da Defesa participa do Programa Segundo Tempo disponibilizando principalmente infraestrutura, coordenadores e monitores do quadro das organizações militares para a execução das atividades inerentes ao programa. As atividades realizadas dentro do contexto militar permitem que crianças e adolescentes conheçam um contexto diferenciado, que se relaciona com o cuidado e exemplos de

civismo, disciplina, dedicação e ética. Diferenciando-se do contexto social ao qual vivem os beneficiados em suas comunidades, que normalmente está relacionado, ao convívio com drogas, marginalidade, violência familiar, exploração sexual e abandono.

Os resultados dos quase dez anos de ação do programa contribuem na formação para a cidadania e, paralelamente, culminam na detecção de talentos esportivos, Diego Junior da Silva, aluno do núcleo de Rondonópolis/MT é um dos muitos exemplos. Diego tornou-se atleta de judô, conquistou em 2010 o terceiro lugar na Copa Internacional em Santa Maria/RS e o 5º lugar no Campeonato Sul Americano de Judô no Chile. Em 2011 conquistou o título de campeão Sul – Americano de Judô.

Outro registro importante de mencionar está relacionado à produção de uma reportagem que a Televisão Central Chinesa (CCTV) fez no Brasil sobre a Copa do Mundo de 2014. Para a produção da matéria que aborda o esporte como ferramenta de transformação social, foi escolhido o futebol praticado por 800 alunos do **Programa Segundo Tempo/Forças no Esporte** pertencentes ao Grupamento dos Fuzileiros Navais e do Clube do Rocha (Exército), em Brasília.

Enfim, os resultados como o acesso a prática esportiva e cultural, incremento no rendimento escolar, socialização, melhoria da saúde, contribuição na possibilidade de transformação social e formação de cidadãos saudáveis e fisicamente ativos são frutos do trabalho desenvolvido pelo **Programa Forças No Esporte** que são mais difíceis de mensurar. Hoje, o **PROFESP** contribui de maneira eficaz com o esforço do governo federal em erradicar a miséria, reduzir a pobreza extrema em nosso país e promover a inclusão social, por meio do esporte.

PROJETO MEMÓRIAS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Bruno de Oliveira e Silva

É no ano de 2009 que se inicia oficialmente a parceria institucional entre o Programa Segundo Tempo (PST) do Ministério do Esporte (ME) e o Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Esta parceria foi firmada por meio do **Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo**, com o objetivo de registrar a história do PST e criar uma coleção específica junto ao Centro de Memória do Esporte de forma a abrigar seu acervo.

O CEME, que foi implantado em janeiro de 1997 com o objetivo de reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da Educação Física, do lazer e da dança no Brasil (GOELLNER; MÜHLER, 2010). Atualmente o acervo do CEME comporta várias coleções, a saber: a) Escola de Educação Física; b) Educação Física e Esporte; c) Olímpica; d) Dança; e) Lazer e Recreação; f) Universíade 1963; g) Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; h) Movimento de Estudantes de Educação Física; i) Programa Segundo Tempo (GOELLNER; LOMANDO; JOB; SOARES, 2012).

Considerando a experiência do Centro de Memória do Esporte no que tange a preservação e a divulgação da memória esportiva nacional e a importância, nas sociedades atuais, da informação não apenas como matéria-prima, mas também como um elemento de produção e formação de sujeitos democráticos e autônomos torna-se necessária a criação de espaços que possibilitem registrar a memória de projetos sociais, tais como o Programa Segundo Tempo.

A aquisição, o intercâmbio e a transferência de informações desta natureza são fundamentais para o registro de memória das práticas dos

projetos sociais. Razão pela qual, os centros de memória e de documentação têm um importante papel a desempenhar, seja no resguardo dessas informações, seja na possibilidade de disponibilizá-las para um infinito número de pessoas. Foi com este intuito que o CEME propôs a criação de uma coleção específica do Programa Segundo Tempo através da realização do **Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo**.

Perceber a importância desempenhada por instituições dessa natureza no que se refere à preservação da memória individual e coletiva é perceber que, na sociedade da informação rápida, do consumo e do esquecimento, este é um local capaz de reter fatos e transmiti-los às gerações futuras. Função essa identificada como uma das responsabilidades da Universidade, considerada aqui, como um meio gerador e consumidor do conhecimento que cumpre um papel social de extrema importância na sociedade, visto que estabelece ações de interação com a comunidade no sentido do resgate de nossa identidade cultural.

Considerando a importância social do Programa Segundo Tempo cujo objetivo central relaciona-se com a democratização e acesso a um importante elemento da cultura corporal – o esporte – visando à inclusão social para crianças e adolescentes em situação de risco social, entendemos ser necessária a organização, sistematização de sua memória. Tal percepção origina-se do entendimento de que, a partir dos registros da memória do PST se possa gerar informações de diferente naturezas: acadêmicas, de divulgação, históricas, entre outras. Seu registro, pode garantir, as gerações do presente e do futuro conhecimentos sobre um projeto específico cuja efetivação marcou de forma bastante específica as políticas públicas de esporte no Brasil.

É partindo destas premissas que desde o ano de 2009 o CEME vem, em conjunto com o Ministério do Esporte, trabalhando para dar visibilidade as atividades de reconstrução, preservação e divulgação da

memória do deste Programa. Estas ações são desenvolvidas por meio do **Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo** e abrangem:

- ✓ Criação de uma coleção específica junto ao acervo do Centro e Memória do Esporte e estruturação de condições para abrigá-lo tais como acondicionamento, controle de temperatura e umidade, catalogação e acessibilidade;
- ✓ Recolha, higienização e catalogação dos acervos documental, iconográfico, audiovisual e tridimensional do PST e do Mais Educação;
- ✓ Sistematização de seus acervos documental (dados dos núcleos, matérias de divulgação, produção acadêmica, livros, etc), iconográfico (desenhos, fotografias, cartazes, etc), audiovisual (vídeos, cdroms, etc) e tridimensional (artefatos tais como camisetas, bonés, materiais esportivos, canetas, etc);
- ✓ Criação de um Repositório Digital para abrigar e disponibilizar materiais dos Programas PST e Mais Educação tais como: processos de capacitação, resultados de indicadores de avaliação, materiais de divulgação, registros de memória, imagens, livros digitalizados, registros de exposições, etc.;
- ✓ Realização de exposições itinerantes visando a divulgação do Programa e seus acervos;
- ✓ Realização, transcrição e disponibilização de entrevistas com gestores, coordenadores de equipes colaboradoras e núcleos, diretores de escolas e monitores do PST e do Programa Mais Educação;
- ✓ Organização, produção, publicação e lançamento de livros e e-books;
- ✓ Transcrição de palestras;

-
- ✓ Criação e manutenção de uma página na internet específica do Projeto contendo uma interface mais dinâmica e interativa com informações detalhadas desde sua origem;
 - ✓ Alimentação constante do Repositório Digital do Programa Segundo Tempo que contém as coleções Programa Segundo Tempo e Programa Mais Educação;
 - ✓ Levantamento e catalogação de artigos científicos, monografias, teses e dissertações produzidas sobre o PST;
 - ✓ Produção dos Clippings de Notícias sobre o PST;
 - ✓ Criação do Blog Memórias do PST;
 - ✓ Compilação e divulgação de vídeos das capacitações promovidas pelo PST.
 - ✓ Elaboração de um guia contendo informação sobre a produção de registros de memórias.

Enfim, considero importante registrar que o detalhamento das ações desse projeto foram publicadas no livro eletrônico: “Memórias do Programa Segundo Tempo: partilhando experiências e conhecimentos”², que encontra-se disponível no nosso repositório. Além de explicitar cada ação do projeto essa produção coletiva da equipe que atua no do **Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo** faz um convite à reflexão sobre a importância do registro da memória do Programa Segundo Tempo.

As imagens abaixo remontam um pouco desta história do **Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo**, que também pode ser acessada em nossos vários espaços de divulgação do Projeto. Dentre eles a sua página na internet: <http://www.ufrgs.br/ceme/pst>, o Blog

² Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104569/000940554.pdf?sequence=1>

memórias do PST: <http://memoriaspst.wordpress.com>, e o próprio Repositório Digital: <http://www.repositorioceme.ufrgs.br>.

Por fim vale lembrar que o **Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo** tem caráter contínuo e grande parte de seu sucesso depende da colaboração das pessoas que cotidianamente fazem o PST em suas múltiplas fases e realização. Ou seja, se você também faz parte da história do Programa Segundo Tempo entre em contato conosco e nos ajude a preservar alguns fragmentos de memória deste projeto social pelo e-mail ceme@ufrgs.br.

Referências

BRASIL. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. Brasília: Ministério do Esporte, 2011.

GOELLNER, Silvana Vilodre; MÜHLEN, Johanna Coelho von. Garimpando memórias: esporte, educação física, lazer e dança no Rio Grande do Sul. **Revista de História Oral, Oralidades**, v. 7, p. 53-66, jan./jun 2010.

GOELLNER, Silvana Vilodre; LOMANDO, Naila Touginho; JOB, Ivone, SOARES, Luciane Silveira. Memória e Programas Sociais de Esporte e Lazer: o acervo do Programa Segundo Tempo do Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte. **Motrivivência**, Ano XXIV, Nº38, p. 89-97, jun 2012.

GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Memórias do Programa Segundo Tempo**: partilhando experiências e conhecimentos. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Coleção Grecco), 2014.

Figura 1: Camiseta do Programa Segundo Tempo



Fonte: Centro de Memória do Esporte

Figura 1: Camiseta do Programa Segundo Tempo



Fonte: Centro de Memória do Esporte

PROJETO PST ADAPTADOS PARA PESSOAS COM ALGUM TIPO DE DEFICIÊNCIA

Bruno de Oliveira e Silva

O esporte enquanto fenômeno sociocultural e elemento do processo educacional das crianças, adolescentes e jovens, vêm desde a Lei Nº 9.615/88 sendo compreendido como uma prática que tem nos princípios socioeducativos da inclusão, da participação, da cooperação, da coeducação e da corresponsabilidade, seu principal eixo norteador.

Este elemento da cultura, reconhecido como “direito de todos”, no artigo 217 da Constituição Federal, deve contribuir com o desenvolvimento de valores como a moral, a ética, a solidariedade, a fraternidade e a cooperação, na busca por uma formação de cidadãos mais democráticos e socialmente envolvidos com a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Partindo desta premissa, que o Ministério do Esporte vem formulando e desenvolvendo políticas públicas que contribuam e assegurem os direitos sociais fundamentais dos cidadãos. O Programa Segundo Tempo, a partir do seu **Projeto de Esportes Adaptados** é mais uma destas ações, que reúne esforços para possibilitar, prioritariamente, a crianças, adolescentes e jovens com deficiência e/ou necessidades especiais, a partir de 6 anos de idade, de escolas públicas ou em situação de vulnerabilidade social, ter acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social (DIRETRIZES DO PST, 2011)

Este projeto visa democratizar o acesso à prática esportiva de pessoas com deficiências e/ou com necessidades especiais, seguindo os princípios do Esporte Educacional, especialmente os de não seletividade, hipercompetitividade e universalidade. Desta maneira os núcleos do **PST Esportes Adaptados** oferece a oportunidade de

práticas esportivas para crianças, jovens e adolescentes com deficiência e/ou necessidades especiais a adquirirem, além de autonomia e independência, o resgate da autoestima, autoconfiança, relações pessoais e equilíbrio emocional.

É no ano de 2008, através de um projeto piloto, que as ações de Esportes Adaptados, relacionadas com o processo inclusivo, começam a ser implementadas dentro da proposta do Programa Segundo Tempo, constituindo-se posteriormente enquanto um Núcleo do programa. Inicialmente a proposta era oportunizar “a um efetivo maior ou, ainda, dar maiores oportunidades às crianças e jovens com deficiência” (MARQUES, 2012, p. 261 *apud* GOELLNER; SOARES; CARVALHO, 2012) a realizar atividades esportivas, em ambientes diversificados e com desenvolvimento de trabalhos pedagógicos direcionados.

Com vistas a este processo inclusivo, que o Núcleo de pessoas com deficiência ou Núcleo para deficientes vem se desenvolvendo nas dependências da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) as suas atividades até a atualidade. Esta parceria acontece devido ao caráter do Programa Segundo Tempo, que tem como uma de suas estratégias de implantação de núcleos, a busca de alianças e parcerias institucionais com entidades públicas que dispõe de condições técnicas para execução das atividades.

Com o objetivo de democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, contribuindo para a efetivação dos direitos e construção da cidadania das crianças, adolescentes e jovens, prioritariamente, com deficiência e/ou necessidades especiais, em situação de vulnerabilidade social e, ao mesmo tempo, capacitar o futuro profissional da área da educação física para desenvolver o ensino das atividades físicas para pessoas com necessidades especiais e/ou deficiência, por meio da vivência de situações concretas de ensino-aprendizagem, que este núcleo foi constituído atendendo em 2012 por volta de 100 crianças, sendo que

destas aproximadamente 70% possuem algum tipo de deficiência necessidade especial (MARQUES, 2012, *apud* GOELLNER; SOARES; CARVALHO, 2012).

Para o desenvolvimento destes objetivos projeta-se enquanto ações do Núcleo:

- ✓ Oferecer práticas esportivas educacionais, atividades complementares estimulando crianças, adolescentes e jovens, a manter uma interação efetiva que contribua para o seu desenvolvimento integral;
- ✓ Oferecer condições adequadas para a prática esportiva educacional de qualidade;
- ✓ Desenvolver valores sociais;
- ✓ Contribuir para a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras;
- ✓ Contribuir para a melhoria da qualidade de vida (auto-estima, convívio, integração social e saúde);
- ✓ Propiciar atividades de reforço escolar, palestras informativas e passeios educacionais;
- ✓ Contribuir para a diminuição da exposição aos riscos sociais (preconceito, drogas, criminalidade, trabalho infantil entre outros) e para a conscientização da importância da prática esportiva;
- ✓ Avaliar, acompanhar e analisar o comportamento do crescimento corporal, da aptidão física, do estado nutricional e hábitos de vida;

Assim busca-se com o Projeto **Programa Segundo Tempo – Esportes Adaptados**, a oferta de múltiplas vivências do esporte em suas diversas modalidades, trabalhadas na perspectiva do Esporte Educacional, voltado ao desenvolvimento integral do indivíduo e no

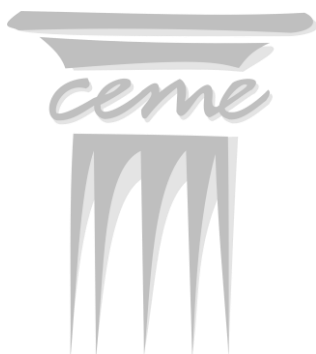
acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas como estímulo à vida ativa.

Em conjunto com as atividades propostas aos participantes do projeto **Programa Segundo Tempo – Esportes Adaptados** também se encontram atividades complementares de intervenções: **Educacionais** (relação permanente com o aprendizado escolar, de forma a oferecer aos participantes a confiança necessária para superar as barreiras que estejam enfrentando no processo de ensino-aprendizagem, leitura, expressão, elaboração e construção da linguagem, seja verbal ou corporal); **Recreativas; Artísticas culturais** (desenvolvimento das aptidões para manifestação da criatividade e da percepção, estimulando as atividades de expressão artística, tais como: a dança, a música, o teatro, a poesia, a pintura, o desenho, a construção e a modelagem, entre outras), que ocorrem em parceria e consonância com as famílias (oportunizar a participação direta da família em atividades do programa – palestras, eventos, avaliações, informações, entre outras.) advindas e pertencentes a comunidade dos participantes. Tais atividades integram o Planejamento Pedagógico do Núcleo (PPN) e seguem os princípios básicos do Programa Segundo Tempo, o qual valoriza a inclusão e a não discriminação de pessoas.

Referências

BRASIL. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. Brasília: Ministério do Esporte, 2011.

MARQUES, Alexandre Carriconde. Programa Segundo Tempo – Núcleo para deficientes. 2012, p.261-268. In: GOELLNER, Silvana Vilodre; SOARES, Luciane Silveira; CARVALHO, Marco Antônio Ávila de (Org.). **Programa Segundo Tempo: Memória, experiências, avaliação e perspectivas no encontro das equipes colaboradoras (São Paulo-2010)**. Maringá: Eduem, 2012.



Centro de Memória do Esporte
Rua Felizardo, 750
Jardim Botânico
Porto Alegre – 90690-200

Fone: 51-33085879
email: ceme@ufrgs.br

Visite nossa página:

<http://www.ufrgs.br/ceme>